



DST's

Eis, Lindinhos e Lindinhas, espero que tudo azul azul pra vcs:))

Seguindo nossa programação, vamos falar esta semana um cadinho de DST's??:)

Muitas vezes acabamos nos preocupando em falar de Aids, de gravidez, mas nos esquecemos que nem só elas devem ter nossa preocupação.

Assim,

01) como poderemos ou como devemos abordar junto aos nosso jovens o tema DST?

02) Nós sabemos o que são as DST's?

03) Que tipo de trabalho poderíamos realizar junto aos jovens que aborde a questão DST?

04) Qual sua opinião sobre os textos abaixo? E de que forma a DE os explicaria?

Aguardando a participação de vcs, para que possamos estudar juntos, tá legal?:))

texto 01:

Alerta para o Dia dos Namorados: As DST estão Presentes no Mundo

Assim como existe o Dia dos Namorados, existem várias outras datas que comemoram outros eventos. Recentemente no dia 31 de Maio é comemorado o Dia Contra o Fumo, que tinha a finalidade de lembrar as pessoas dos perigos que representa o fumo para a saúde destas. Foi informado a toda população que no ano 2000 morrerão em todo mundo cerca de 4 milhões de pessoas devido a doenças ligadas ao fumo. É pois uma data instituída pela Organização Mundial da Saúde para se refletir sobre o tema.

O mesmo deve ocorrer com o Dia dos Namorados, ocasião em que as pessoas que se amam de todas as idades comemorarão provavelmente o seu bom relacionamento e adequado entendimento com prazer que deverá incluir o ato sexual.

A mesma Organização Mundial da Saúde instituiu o dia 1º de dezembro como o dia Internacional da Luta contra a AIDS. A UNAIDS, que é o programa das Nações Unidas contra a AIDS ligada a Organização Mundial da Saúde divulgou,

no início do ano 2000 um relatório que trazia dados estatísticos sobre os seguintes tópicos:

Houve um aumento da incidência de AIDS no mundo no ano de 1999. Há, atualmente, 33,6 milhões de pessoas infectadas com o vírus HIV, sendo que 5,6 milhões foram infectados no ano de 1999 e 2,6 milhões foram a óbito em 1998. Na América Latina existem 1,3 milhões de casos, sendo que 150 mil foram infectados no ano de 1999. Na África, na faixa etária de 15 a 49 anos, existem 12,1 milhões de mulheres e 10,1 milhões de homens infectados pelo vírus do HIV (só este ano houve 3,8 milhões de novos casos).

Na África, o vírus da HIV é transmitido por relações heterossexuais do homem para a mulher. Lá existem seis mulheres infectadas comparadas a cada cinco homens infectados. Ainda na África, foi demonstrado que meninas de 15 a 19 anos têm 5 a 6 vezes mais chances de adquirir o vírus do que os rapazes.

O Ministério da Saúde do Brasil, em relatório também publicado nessa ocasião informou que no Brasil, desde o início da epidemia de AIDS em 1980 até fevereiro de 1999, ocorreram 156.000 casos registrados. Acredita-se que existam 500.000 pessoas portadoras do vírus HIV no Brasil, sendo que 48% desse total estão no Estado de São Paulo. Em 1985 a relação homem-mulher infectado era de 33 para 1; hoje no Brasil é de 3 homens para 1 mulher.

A idade média das pessoas que falecem por AIDS no Brasil é de 29 anos, e considerando que o vírus da AIDS pode ter um período de incubação de 10 anos, isso significa que a maioria dessas pessoas se infectam ou através da mãe ou quando adolescentes.

Deve-se pois separar as pessoas portadoras do vírus HIV, mas que não tem a doença e aquelas pessoas que já estão doentes ou seja já tem a síndrome da imunodeficiência adquirida.

Logo após a infecção do vírus HIV algumas pessoas têm febre, dor de garganta e inchaço dos gânglios linfáticos. Esses distúrbios duram de 3-4 semanas e então desaparecem.

Depois de vários anos outros sintomas se desenvolvem: eles incluem febre recorrente, infecções respiratórias e gastrintestinais, cansaço, perda de peso, gânglios inchados, erupções (manchas) na pele e tumores. Às vezes há sintomas cognitivos (mentais) como confusão, esquecimento e perda de concentração.

Outras doenças graves

Existem inúmeras doenças transmitidas através do ato sexual que eram chamadas de doenças venéreas e agora tem a denominação de Doenças

Sexualmente Transmissíveis, conhecidas pela abreviação DST. As DST são um grande problema de saúde pública em todo o mundo, mas podem ser prevenidas e controladas.

Desde o fim da década de 80, várias alterações relacionadas as DST ocorreram em todo o mundo. Constatou-se que em todos os países o aumento da transmissão heterossexual do HIV (vírus da AIDS) era facilitada pela infecção anterior ou concomitante de outras DST; As autoridades sanitárias tiveram evidências incontestáveis de que o controle abrangente e consistente das DST na comunidade previne a transmissão do HIV da AIDS.

Na década de 70 a faixa etária de pacientes com problemas relacionados às DST situava-se acima dos 30 anos. Atualmente, a média baixou para 12 anos. A incidência mais comum do setor nos últimos anos tem sido o papilomavírus humano (HPV), responsável por mais de 60% das ocorrências de DST no Brasil (seguindo-se a sífilis e as uretrites não-gonocócicas).

A estimativa da Organização Mundial de Saúde é que surjam 30 milhões de novos casos de DST por ano na América Latina. No Brasil, estima-se em 15 milhões essa ocorrência. Entretanto, esse número pode estar aquém do número real, já que as únicas doenças de notificação compulsória que os médicos devem avisar, obrigatoriamente ao Governo, são a sífilis congênita e a AIDS.

As principais DST

As DST são transmitidas de uma pessoa para outra através do contato sexual, sendo as principais as seguintes:

1 - Gonorréia - É uma infecção causada por uma bactéria Neisseria gonorrhoeae. No homem parece uma secreção purulenta 2 a 10 dias após o contato sexual suspeito, com dor e ardência ao urinar. É uma infeção só da uretra (uretrite). Na mulher tem aspecto clínico variado desde formas quase sem sintomas até vários tipos de corrimento amarelados e com odor forte na vagina (vaginite) e uretra. A infecção não tratada avança para os testículos (orquite) e a próstata (prostatite) no homem e trompas e útero nas mulheres. Dando em ambos os sexos, dores e infertilidade. A mulher infectada transmite a doença para o filho durante o parto, podendo dar cegueira na infeção dos olhos do bebê.

2 - Sífilis ou Lues- é uma infecção causada por uma bactéria espiroqueta Treponema pallidum. No homem e na mulher 20 a 30 dias após o contato sexual surgem uma pequena ferida (úlceras) nos órgãos genitais (pênis, vagina, colo do útero, reto). Essa úlcera também é chamada de cancro duro (que vem junto com os gânglios (caroços) na virilha) e ambos desaparecem em um mês, dando a

falsa impressão que a doença sarou. Surgem depois de 1 a 2 meses manchas na pele (sífilis secundária) que pode progredir agredindo o sistema nervoso e o coração. As gestantes com sífilis podem ter abortamentos, natimortos ou fetos com problemas de má formação.

3 - Cancro Mole ou Bubão - é causada por uma bactéria chamada *Haemophilus ducrey*. Neste caso, surgem várias feridas nos genitais (que são doloridas) e na virilha. A secreção dessas feridas podem contaminar diretamente, sem ter relações sexuais, outras pessoas e outras partes do corpo.

4 - Tricomoníase - é causada pelo protozoário *Trycomona vaginalis*. Na mulher causa um corrimento amarelo, fétido, com cheiro típico, que pode causar irritação urinária. No homem passa despercebido, mas mesmo assim ele pode contaminar e ser contaminado pela mulher. O casal deve fazer o tratamento concomitante.

5 - Herpes Genital - é causada pelo vírus Herpes simplex 1 e 2 . Em ambos os sexos surgem pequenas bolhas que se rompem e causam ardência ou queimação (mas, que cicatrizam sozinhas). Aparecem e desaparecem espontaneamente regulada por estresse ou ciclo menstrual. Não há cura definitiva. O contágio sexual só ocorre quando as bolhas estão no pênis, vagina ou boca.

6 - Condiloma acuminado ou crista de galo - é causado por um vírus HPV ou papilomavírus humano. É uma virose que está relacionada com o câncer de colo do útero e câncer do pênis. É uma doença de difícil tratamento pois, como os anti-bióticos não atuam contra o vírus, precisa ser um medicamento anti-vírus como é usado na AIDS. É caracterizada por uma pequena verruga nos órgãos genitais tanto do homem como da mulher. O tratamento é do casal. Uma mulher com esse vírus deve evitar ficar grávida, pois o filho será contaminado com graves conseqüências. Apresentando mais de noventa tipos diferentes, o HPV provoca verrugas genitais, que muitas vezes agredem o colo do útero, podendo levar ao câncer. O HPV 16, por exemplo, é extremamente agressivo, proliferando-se intensamente nos genitais e no colo uterino até em pacientes de 15 anos, já com câncer no colo do útero provocado pelo HPV.

7 - Cândiase ou Flores Brancas - É uma doença causada por uma micose ou fungo chamada de *Candida albicans*, que produz um corrimento semelhante a um leite coalhado que causa muita coceira e afeta 20 a 30% das mulheres jovens e adultas. Surge com a gravidez, com a puberdade, diabetes, estresse e antibióticos. No homem dá coceira no pênis, vermelhidão na glândula e no prepúcio. Deve se tratar o casal.

8 - AIDS - é uma doença causada pelo vírus HIV (Vírus da imunodeficiência

humana) que é transmitido principalmente pelo esperma, sangue, e leite materno, e há suspeitas de que também pela saliva. O beijo só poderá transmitir o vírus no período que está em alta concentração no sangue de um dos parceiros e o outro tem um ferimento na boca. O sexo oral com um parceiro que tem o vírus, tem maior probabilidade de transmissão da infecção, pois o contato é com o semem, aumentando as chances se houver uma ferida na boca

9- Clamídea causada pela *Chlamydia trachomatis* é considerada atualmente a doença sexualmente transmissível de maior incidência no mundo, podendo atingir homens e mulheres em qualquer fase de suas vidas, desde quando nascem de mães contaminadas ou durante o contato sexual. Nos homens, a principal infecção por via sexual é a uretrite. Essa uretrite tem como característica ser menos purulenta e espontânea do que a gonorréia. Geralmente é matinal e pode demorar dias para se manifestar. Promove em alguns homens disúria (dor ao urinar) e um prurido uretral. Se não identificada e tratada corretamente, pode progredir para uma infecção mais profunda, atingindo os testículos com comprometimento da fertilidade. Nas mulheres, a porta de entrada é o colo uterino. O sintoma, quando ocorre, é um discreto corrimento. As complicações nas mulheres da infecção não tratada são a doença inflamatória pélvica e o aumento do risco de gravidez ectópica (fora do útero, nas trompas). A maioria das pessoas (50% dos homens e 70% das mulheres) infectada não apresenta sintomas ou sinais clínicos, dificultando muito a identificação das pessoas contaminadas. Estas últimas têm um potencial para adquirir sérias complicações, já que na maioria das vezes não procuram cuidados adequados, portando estas infecções duram por longos períodos. Além disso, funcionam como reservatórios e transmitem essas infecções aos parceiros tornando-as um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo.

(fonte: site do boasaude)

texto 02:

Doenças Sexualmente Transmissíveis: Milênio Novo, Antiga Preocupação

Neste Artigo:

- Introdução
- Curiosidades Históricas
- Causas
- Formas de Transmissão
- Considerações Sobre Algumas Doenças

- Cura
- Prevenção
- Tratamento
- Veja Outros Artigos Relacionados ao Tema

"Cruza-se o milênio e novamente o velho e conhecido tema das doenças sexualmente transmissíveis volta a preocupar profissionais da área da saúde no País. Faz-se urgente a mobilização de toda a sociedade para atuar na prevenção dessas doenças, auxiliando no repasse de informações e na mudança efetiva de comportamento, além do tratamento episódico. Neste artigo você verá dados sobre as formas de transmissão, sobre o tratamento e, sobretudo, informações gerais sobre as principais doenças e sobre a prevenção. Convém esclarecer que essa reportagem não objetiva trabalhar as informações sobre o HIV e a AIDS".

Introdução

"Antigamente, elas se chamavam doenças venéreas, isto é, doenças de Vênus, ou doenças do amor. Apesar do romântico nome genérico, a denominação de cada uma dessas doenças não era nada romântica (sífilis, gonorréia, cancro mole) e elas chegavam a matar. Depois, vieram os antibióticos que, extremamente eficientes no combate a esses males, mudaram o panorama. Então, podia até ser considerado prova de virilidade ter uma 'doença do mundo' ou 'doença feia'.... Atualmente, elas se chamam doenças sexualmente transmissíveis".

Desta maneira, a psicóloga Lídia Rosemberg Aratangy introduz o capítulo de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) em seu livro "Sexualidade - a difícil arte do encontro". Realmente, hoje em dia, as DSTs voltam a assolar a sociedade brasileira e devem ser compreendidas de maneira séria e debatidas amplamente, para que possam ser superadas e deixem de infectar tantas pessoas de todas as faixas etárias.

De acordo com a Assessoria de Imprensa da Coordenação Nacional de DST/Aids, do Ministério da Saúde (MS), não há dados disponíveis que tracem um "mapa" das DSTs no Brasil, pelas próprias dificuldades culturais em reportar este tipo de informação aos setores da saúde. Até 1998, o Ministério da Saúde publicava o Boletim Epidemiológico, onde anunciava principalmente informações sobre Sífilis Congênita (transmitida da mãe para o filho, durante a gravidez ou parto, e, portanto, não por via sexual) e de AIDS, uma vez que, por lei, todo médico que diagnostica uma destas doenças é obrigado a relatá-la. No entanto, diante das dificuldades de ter dados mais precisos sobre as outras doenças, o MS deixou de publicar estes Boletins até que

arquitete uma metodologia mais eficaz.

Como as DSTs indicam, na maioria dos casos, um comportamento sexual desprotegido, elas são também um indicativo de pessoas mais propensas à contaminação pelo HIV e identificar esta população, alvo das campanhas de prevenção da AIDS, é uma das prioridades do Ministério da Saúde, segundo informa sua assessoria de imprensa.

Conforme entrevista com o epidemiologista Dr. Fábio Moherdau, assessor para DST do Programa Nacional DST/AIDS do MS, a Organização Mundial da Saúde (OMS) projeta que 12 milhões de novos episódios, entre homens e mulheres, surjam anualmente no Brasil. Esta estimativa, baseada em 10 anos de estudos, não leva em conta as doenças virais, como a AIDS, o HPV, a Herpes e a Hepatite, mas apenas as doenças bacterianas, como a Sífilis, a Clamídiase, a Gonorréia e Tricomoníase, esta última causada por um protozoário.

Curiosidades Históricas

Como foi dito, na Antigüidade, as DSTs eram tidas como as doenças da deusa grega do amor, Vênus. Para se ter noção de como essas doenças acompanham a própria história e o desenvolvimento do homem, a gonorréia foi descrita em algumas passagens da Bíblia, muito embora sua causa só tenha sido conhecida no século XIX.

Algumas tumbas do Egito antigo apresentavam registros sobre a Sífilis.

Sabe-se, ainda, que a rainha egípcia Cleópatra tentava se defender de doenças e da gravidez através do uso de artigos precursores dos preservativos.

Causas

Os vírus são causadores de grande parte das DSTs, como condiloma, herpes genital, hepatite B e a infecção pelo HIV. Já as bactérias são as causas de doenças como a gonorréia, a clamídia, o cancro mole e a sífilis. Finalmente, algumas outras doenças, como a escabiose, tricomoníase e a infestação por piolho púbico são causadas por parasitas.

Formas de Transmissão

As DSTs são transmitidas por meio de relações sexuais anais, vaginais e orais. Médicos alertam que as doenças podem ser transmitidas a partir do momento em que a pessoa se infecta, ou conforme o caso, mesmo depois que nenhum sintoma ou sinal possa ser percebido.

Especialistas alertam que secreções no pênis, ânus ou na vagina, sensação de ardência ao urinar, bolhas e úlceras nos genitais, dor na região pélvica ou abdominal, dor durante a relação sexual, são possíveis sintomas das doenças

sexualmente transmissíveis. Assim, caso se apresente algum destes sintomas, deve-se interromper as relações sexuais e procurar um médico. Convém esclarecer que a cadeia de transmissão só se interrompe quando o portador da doença é tratado e passa a usar preservativos em todas as relações sexuais. Existem DSTs como a sífilis e a hepatite B, e o HIV (AIDS) que podem ser transmitidas através de sangue infectado e por transmissão vertical (da mãe para o filho, durante a gestação, no parto, ou no aleitamento).

Conforme informações do Dr. Fábio, em mais de 80% dos casos de mulheres portadoras, as DSTs apresentam um curso assintomático, ao contrário dos homens, onde são mais exuberantes e mobilizadoras de tratamento. É muito comum, portanto, que as mulheres só percebam que portam uma DST quando ela já está em um estágio avançado - daí a importância da visita freqüente ao ginecologista para os exames de rotina.

Considerações Sobre Algumas Doenças

Gonorréia

Corrimento amarelado (pus) que sai do pênis, causando ardor para urinar, apresentando mau cheiro. No caso das mulheres, 70% não apresenta sintomas. No caso das mulheres que apresentam sintomas, eles são semelhantes aos dos homens.

Cancro Duro

Cancro duro é o nome que se dá à manifestação inicial da sífilis. Aproximadamente entre o décimo e o trigésimo dia, após o contágio, surge nos genitais uma ferida que não dói, não coça, não arde. A ferida desaparece espontaneamente, após um prazo, entretanto a doença continua a progredir e ser transmitida.

Sífilis

Doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, capaz de infectar qualquer órgão ou tecido. A bactéria atinge o organismo através de pequenas lesões na pele, nas mucosas, ou pela corrente sanguínea.

Após a primeira fase, do cancro duro, cerca de dois meses após o sumiço da ferida, aparecem manchas avermelhadas em toda a pele, nas palmas das mãos e nas plantas dos pés. Caso não seja tratada, depois de alguns anos, pode afetar o cérebro, o coração e outros órgãos.

Quando uma mãe, com sífilis, passa a doença para o bebê, chama-se sífilis congênita, que pode trazer sérias complicações de saúde à criança.

Herpes Genital

O herpes inicia-se com coceiras, seguidas de ardor nos órgãos genitais.

Posteriormente, surgem pequenas bolhas, que estouram e se transformam em pequenas lesões dolorosas. Estas desaparecem espontaneamente, após um prazo aproximado de dez dias. Entretanto as lesões retornam, ciclicamente, sem tempo definido, principalmente se o portador tem uma baixa em seu sistema imunológico, que pode ser causada por estresse, desgastes emocionais ou físicos, exposição excessiva ao sol, alimentação inadequada. Médicos advertem que não existem remédios capazes de curar o herpes.

Clamídiase

Também conhecida como uretrite ou cervicite inespecífica e uretrite não-gonocócica, a Clamídiase é caracterizada por corrimento uretral escasso, translúcido e, geralmente, matutino. Pode, no entanto, ser reconhecida apenas pelo ardor uretral ou vaginal, muitas vezes o único sintoma. Raramente a secreção pode ser abundante e purulenta. Se não tratada, a Clamídia pode permanecer por anos contaminando as vias genitais dos pacientes. Mesmo sem sintomas, o portador segue transmitindo a doença. De acordo com o Dr. Fábio Moherdaui, a Clamídiase é uma das doenças mais comuns entre as mulheres e pode ser de difícil diagnóstico: localiza-se do colo do útero para cima e é, muitas vezes, assintomática. Sendo assim, junto com a Gonorréia, a Clamídiase pode ter por complicação a doença inflamatória pélvica, que vem a ser uma das causas de mortalidade feminina.

Tricomoniase

Doença causada por um protozoário e transmitida sexualmente, a Tricomoniase se localiza, na mulher, na vagina ou em partes internas do corpo e, no homem, só nas partes internas. Os principais sintomas são o corrimento amarelo-esverdeado, volumoso, com mau-cheiro, dor durante o ato sexual, ardência e dificuldade para urinar e coceira nos órgãos sexuais. O tratamento deve ser para o casal.

Cancro Mole

Surgimento de uma ou mais feridas dolorosas, com pus, mau cheiro, no pênis, no ânus ou na vulva. As feridas podem apresentar sangramento. Além disso, podem surgir gânglios na região da virilha, que se estiverem inflamados podem soltar pus.

Condiloma Acuminado

Causado pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), pode se transmitir durante o de contato sexual, de qualquer espécie. São verrugas que crescem em torno dos órgãos genitais e ânus, geralmente indolores podendo causar coceira e, em alguns casos, sangramento. Esta doença é conhecida, popularmente, por Crista

de Galo e, se não tratada, pode evoluir para cânceres, como os de útero, a partir das lesões que causam no colo do útero.

Candidíase

Segundo o Dr. Antônio Barbato, a Candida Albicans é uma das muitas espécies de fungos e a mais comum a provocar uma infecção genital. Habita além da mucosa vaginal, o estômago, intestino, pele e boca, causando corrimento branco e espesso, coceira e ardência. Sabe-se que algumas situações favorecem o surgimento da infecção: atividade sexual, alguns antibióticos, anticoncepcionais, a gravidez, a menopausa, desequilíbrios hormonais, situações de estresse, roupas sintéticas muito justas, etc.

De acordo com o Dr. Fábio Moherdau, em uma última reunião em Genebra, em meados de 2000, o Comitê Internacional, assessor para assuntos relacionados às DSTs da OMS, definiu que a Candidíase não seria mais considerada uma DST, uma vez que em 98% das ocorrências, ela é causada por outros motivos que não os sexuais. A Candidíase é uma das doenças femininas mais comuns, sendo observada inclusive entre crianças e idosas.

Hepatite B

Doença que causa a infecção do fígado com o vírus da Hepatite do tipo B. O vírus pode ser transmitido pelo sangue, sêmen e secreções vaginais e, até, pela saliva. Os sintomas mais comuns, dentre outros, são: falta de apetite, febre, vômitos, náuseas, diarreia, icterícia, dores articulares. Convém destacar que a hepatite pode trazer uma série de consequências, como: a hepatite crônica, cirrose hepática, câncer do fígado, coma hepático e, até mesmo, a morte. Infelizmente, não existem remédios para combater diretamente o agente da doença. Todavia, pode-se tratar dos sintomas.

Especialistas indicam repouso domiciliar até que se finde o mal-estar, que poderá durar, em média, quatro semanas. Embora não se deva ingerir bebidas alcoólicas, não há nenhuma restrição alimentar.

Úlceras Genitais

Feridas que aparecem no local onde o agente causador da doença entrou no organismo (pênis, vagina, ânus, boca). As lesões possuem aspecto de pequenas bolhas de tamanho e duração variados, que podem ou não causar dor.

Médicos alertam que não é possível afirmar com segurança qual é a doença causadora das feridas. A sífilis, o herpes genital, o cancro mole, dentre outras, se apresentam desta maneira. Além disso, pode ocorrer a associação de mais de uma doença, ao mesmo tempo.

Cura

Excetuando-se as doenças causadas por vírus, pode-se dizer que as DSTs podem ser curadas. Contudo, caso não sejam tratadas rapidamente, podem causar danos aos órgãos sexuais, podendo, inclusive, levar à esterilidade, ao câncer, além de outras complicações orgânicas no cérebro e no coração, em situações mais sérias.

Prevenção

Segundo informações do psicólogo paulistano, Fernando Falabella Tavares de Lima que atua na área de prevenção às DSTs e à AIDS desde 1995, a melhor maneira de combater as doenças é através da prevenção. O caminho, segundo ele, é o trabalho de mudança de comportamento, que deve ser realizado em pequenos grupos, visando que os participantes deixem de lado condutas preconceituosas e passem a adotar práticas de sexo seguro. Para o psicólogo que já atuou em projetos da Secretaria Estadual da Educação e da Saúde e, atualmente, desenvolve trabalhos preventivos numa parceria do Ministério da Saúde e do Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (IBEAC), "as ações preventivas devem começar com crianças, na infância, antes que a vida sexual adulta, pois é evidente que a sexualidade existe desde o nascimento, comece, de fato".

Especialistas da área de prevenção alertam para o fato de que as ações preventivas devem ser de toda a sociedade e não apenas do governo. "Projetos de prevenção, em geral, são de médio prazo. A sociedade é responsável como um todo. As escolas, os clubes, as empresas, os sindicatos profissionais, as igrejas, enfim, todos devem participar e promover treinamentos para agentes multiplicadores de informação. Estes, por sua vez, repassarão a informação e o próprio treinamento (as dinâmicas de grupo, os filmes, textos, etc.) para suas comunidades de base, e assim por diante", explica Marcelo Sodelli, mestre em Psicologia da Educação e membro do Núcleo de Estudos e Temas em Psicologia (NETPSI).

Há unanimidade em se afirmar que o uso do preservativo, em todas as relações sexuais, é o método mais eficiente no combate às DSTs.

De acordo com o epidemiologista Fábio, do MS, é essencial que, estando à frente de um portador de DST, o profissional - seja médico, assistente social ou mesmo jornalista - frise a importância de não apenas tratar o episódio da doença, mas modificar o comportamento de risco para evitar novas incorrências e a exposição à doenças mais sérias e mortais, como a AIDS e a Hepatite B.

Tratamento

O uso de cremes ou óvulos vaginais acompanhados de medicação via oral, em geral em dose única e, sempre que possível, para o casal devem resolver a maioria dos casos. Contudo, há situações em que outras medidas devem ser aplicadas como cauterizações e outros tratamentos químicos de "esfoliação" das mucosas atingidas.

Segundo informações do Ministério da Saúde, através da cartilha Doenças Sexualmente Transmissíveis - É preciso tratar, é preciso evitar, "Procure tratamento num Posto de Saúde e siga a recomendação do médico. O seu parceiro ou parceira também deve se tratar, senão um passa para o outro de novo. Não tome nem passe remédios por conta própria. Só um médico pode indicar o tratamento correto".

Novamente, segundo o psicólogo Fernando Falabella, o tratamento é fundamental, pois diminui os riscos de contaminação com outras DSTs e com o HIV, vírus da AIDS.

(Fonte: site do boasaude)

texto 03:

Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)

Neste Artigo:

- Classificação
- Vírus
- Bactérias
- Fungos
- Protozoários
- Ectoparasitas
- Veja Outros Artigos Relacionados ao Tema

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são um grupo de doenças endêmicas de múltiplas causas que incluem as doenças venéreas clássicas e um número crescente de entidades clínicas e síndromes que têm como traço comum a transmissão durante a atividade sexual (Oficina Sanitária Pan-americana - 1983).

A importância destas doenças está no fato de, além do alto risco de disseminação, poderem ocasionar graves danos à saúde do indivíduo acometido.

As consequências podem ser desde distúrbios emocionais, doença inflamatória pélvica (DIP), infertilidade, lesões fetais, até câncer, além de facilitar a transmissão do vírus da AIDS (HIV).

A incidência das DST vem aumentando nos últimos anos, sendo considerada como um problema de Saúde Pública. Este aumento ocorre em consequência das baixas

condições socioeconômicas e culturais, das péssimas atuações dos serviços de saúde, do despreparo dos profissionais de saúde e de educação, e da falta de uma educação sexual adequada, principalmente voltada para os jovens.

A ineficácia dos serviços de saúde é notória. A notificação inadequada faz com que as estatísticas sejam falhas, dificultando a orientação de ações necessárias para o controle dessas doenças. Além disso, a automedicação, a prescrição por pessoas inabilitadas, a promiscuidade sexual, a dificuldade de investigação dos parceiros sexuais, a resistência aos antibióticos e o uso inadequado de métodos contraceptivos favorecem a disseminação destas patologias.

O risco de transmissão e aquisição do HIV numa pessoa com DST ulcerada ou não é alto. Na África, sabe-se que em até 98% dos homens e 40% das mulheres, a infecção pelo HIV pode estar relacionada à presença de úlcera genital.

Classificação

No período pós-guerra observou-se aumento de doenças venéreas clássicas (sífilis, gonorréia, linfogranuloma venéreo, cancro mole e donovanose), além do crescimento de um novo grupo de doenças com características epidemiológicas diversas, com um traço comum: a transmissão sexual.

Em 1982 surgiu uma classificação relacionada à transmissão:

1. Doenças essencialmente transmitidas por contágio sexual:

- .. Sífilis
- .. Gonorréia
- .. Cancro mole
- .. Linfogranuloma venéreo

2. Doenças freqüentemente transmitidas por contágio sexual:

- .. Donovanose
- .. Uretrite não-gonocócica
- .. Herpes simples genital
- .. Condiloma acuminado
- .. Candidíase genital
- .. Fitiríase
- .. Hepatite B

3. Doenças eventualmente transmitidas por contágio sexual:

- .. Molusco contagioso
- .. Pediculose
- .. Escabiose
- .. Shigelose

.. Amebíase

Hoje, devido à multiplicidade de quadros relacionados a um mesmo agente, ou quadros clínicos semelhantes devidos a agentes diversos, torna-se difícil uma classificação mais simplificada e completa destas patologias.

Alguns autores adotam uma classificação baseada na etiologia e na patologia.

Vírus

Herpes simples: herpes genital primário/recorrente, meningite asséptica, herpes neonatal, aborto espontâneo, parto prematuro.

Vírus da hepatite B: hepatite aguda /crônica /fulminante, carcinoma hepatocelular primário.

Vírus da hepatite A: hepatite A.

Papovavírus: condiloma acuminado, papiloma laríngeo, neoplasia intraepitelial cervical, carcinoma do colo uterino.

Vírus do molusco contagioso: molusco contagioso genital.

Citomegalovírus: infecção congênita, mononucleose infecciosa.

HIV - AIDS.

Bactérias

Mycoplasma homínis: febre pós-parto, salpingite.

Ureaplasma urealiticum: uretrite, corioamniotite, baixo peso ao nascer.

Neisseria gonorrhoeae: uretrite, epidimite, cervicite, proctite, faringite, conjuntivite, endometrite, peri-hepatite, bartholinite, infecção gonocócica disseminada, salpingite, DIP, infertilidade, gravidez ectópica.

Chlamydia trachomatis: uretrite, cervicite, endometrite, salpingite, DIP, infecções neonatais etc.

Treponema pallidum: sífilis.

Gardnerella vaginallis: bacteriose vaginal.

Haemophilus ducreyi: cancro mole.

Calymmatobacterium granulomatis: donovanose.

Shigella sp: shigelose.

Salmonella sp: salmonelose.

Campylobacter foetus: enterite e proctite.

Streptococcus do grupo B: septicemia e meningite neonatal.

Fungos

Candida albicans: vulvovaginite, balanite e balanopostite.

Protozoários

Trichomonas vaginallis: vaginite, uretrite.

Entamoeba kystolitica: amebíase.

Giardia lamblia: giardíase.

Ectoparasitas

Phthirus pubis: pediculose do púbis.

Sarcoptes scabiei: escabiose.

Fonte: Ginecologia e Obstetrícia - Manual Para o TEGO - 1ª. Ed. - 1997.

(fonte: site boa saude)